

## A SITUAÇÃO ACTUAL DA GEOGRAFIA E DOS GEÓGRAFOS PORTUGUESES: UMA PERSPECTIVA

Sérgio Claudino  
Centro de Estudos Geográficos, Faculdade de Letras  
Cidade Universitária, 1600-214 Lisboa.  
Telef.: 217965469, Fax: 217938690  
e-mail: sc@ceg.ul.pt

Palavras-chave: Geografia, geógrafo, cursos, emprego, iniciativas

### 1. Uma presença crescente na sociedade portuguesa

A presente comunicação pretende constituir um registo e contribuir para uma reflexão sobre a situação da Geografia e dos geógrafos em Portugal, num Colóquio que reúne aos geógrafos portugueses os seus colegas espanhóis.

Esta reunião ocorre 170 anos depois de uma importante data da institucionalização da Geografia em Portugal: a 7 de Setembro de 1935, é aprovada a primeira reforma escolar liberal, para a instrução primária, onde se determina o ensino de *algumas noções de História, e Geografia*. O ensino de Geografia é confirmado no ano seguinte, através das reformas de Passos Manuel, tanto para aquele grau de ensino como para o ensino liceal, então criado. Estas datas têm sido desvalorizadas por uma Geografia universitária excessivamente centrada na sua própria história.

Presentemente, assistimos a uma presença crescente dos geógrafos na sociedade portuguesa. Se nas escolas têm uma presença tradicionalmente forte, encontramos hoje geógrafos em empresas, institutos públicos, nas autarquias, no próprio governo... Esta presença decorre do aumento do número de diplomados que, anualmente, saem das universidades, mas significa, igualmente, um reconhecimento social crescente daqueles ligados académica e profissionalmente à Geografia, numa afirmação que desencadeia novos desafios.

### 2. Um percurso profissional crescentemente diversificado

Em Portugal e em 2001, segundo o Instituto Nacional de Estatística/INE, existiam 5289 diplomados em Geografia e Planeamento Regional e Urbano (na sua quase totalidade, geógrafos), dos quais 3572, quase dois terços, são mulheres.

Do ponto de vista profissional, um valor próximo, 3497 geógrafos, são professores do 3º ciclo do ensino básico e do ensino secundário (quadro 1). O segundo maior grupo é o dos *geógrafos*, incluídos entre os Especialistas das Ciências Sociais e Humanas; são pouco mais de trezentos, mas este total é, seguramente, muito superior ao que teríamos encontrado poucos anos antes. Surgem, então, os docentes do ensino superior, que se concentram nas universidades públicas com departamentos de Geografia - e que possuem um papel estratégico na afirmação institucional deste saber disciplinar. Os geógrafos repartem-se, então, por outros grupos profissionais, evidenciando-se a sua presença em grupos de directores, o que indicia uma capacidade de liderança e uma polivalência que deve ser associada à sua formação abrangente. O desemprego afectava mais de uma centena de diplomados, 2,2% do total, o que significa, em qualquer caso, uma assinalável capacidade de integração laboral dos diplomados em Geografia.

Detendo-nos agora, com maior atenção na situação profissional do principal grupo profissional dos geógrafos, na Região Autónoma dos Açores, em 2005/6, há 120 docentes de Geografia nas escolas públicas, 64 dos quais na ilha de S. Miguel, sendo de destacar que todos eles são profissionalizados<sup>1 2</sup>. No Continente, mas em 2002/03, trabalhavam 4201

<sup>1</sup> Informação da Secretaria Regional da Educação e Ciência da Região Autónoma dos Açores.

<sup>2</sup> Não obtivemos informação da Secretaria Regional da Educação da Região Autónoma dos Açores.

professores de Geografia nos ensinos básico e secundário, o que representa 5,1% do total de docentes deste grau de ensino (quadro 2). O ensino privado mobilizava 9,9% dos professores de Geografia, quando no conjunto dos docentes aquele valor ascende a 10,4% - o que se deverá à anterior carência de geógrafos no ensino público. No Pinhal Litoral, esta modalidade de ensino emprega um máximo de 25% dos docentes.

Quadro 1 – Profissão da população residente com curso superior de Geografia, planeamento regional e urbano 2001

PROFISSÃO	Nº	%
Professores de Geografia	3497	66,1
Especialistas das ciências sociais e humanas (geógrafos...)	321	6,1
Docentes do ensino superior	188	3,6
Docentes do ensino primário e pré-primário	146	2,8
Empregados de serviços de contabilidade e financeiros	132	2,5
Arquitectos, engenheiros e similares	119	2,2
Técnicos de administração pública	89	1,7
Investigadores	67	1,3
Directores de empresa	66	1,2
Empregados de aprovisionamento, planeamento e transportes	62	1,2
Directores gerais	38	0,7
Directores de produção, exploração e similares	37	0,7
Profissionais de nível intermédio de gestão e administração	33	0,6
Especialistas de profissões administrativas e comerciais	30	0,6
Programadores, operadores de informática e similares	26	0,5
Vendedores e demonstradores	25	0,5
Outros	294	5,6
Desempregados	119	2,2
<b>TOTAL</b>	<b>5289</b>	<b>100,0</b>

Fonte: INE, Censos 2001, informação não publicada. Grupos profissionais com elaboração própria.

Na sua distribuição geográfica, os professores de Geografia reflectem as assimetrias do país: encontram-se principalmente no litoral, concentrando-se nas áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto (mapa 1). Na evolução do número de professores de Geografia, há um curioso aumento do seu número a norte e uma diminuição a sul (mapa 2).

Nos últimos anos, acentuam-se os sinais de saturação deste mercado tradicional dos geógrafos, muito embora este continue a revelar uma assinalável capacidade de absorver novos diplomados. Na candidatura para a docência no ano lectivo de 2005/06, para os professores que não integram os quadros das escolas, foram colocados cerca de 400 docentes, mesmo se em horários incompletos, não tendo obtido lugar numa escola perto de 650 candidatos. Contudo, nas contratações cíclicas posteriores, tem sido colocado um elevado número de docentes, designadamente candidatos com habilitação própria mas sem habilitação profissional e, ainda, recém-profissionalizados pelas universidades portuguesas.

Quadro 2 – Professores de Geografia por modalidade e Nutes III 2002/03

NUTES III	Total geral	Geografia				
		Público	Privado	Total	% privat.	% tot.ger.
Minho-Lima	2124	88	16	104	15,4	4,9
Cavado	3400	152	21	173	12,1	5,1
Ave	3771	161	27	188	14,4	5,0
Grande Porto	10545	496	62	558	11,1	5,3
Tâmega	3621	187	9	196	4,6	5,4
Entre D. e Vouga	2085	102	14	116	12,1	5,6
Douro	1897	86	9	95	9,5	5,0
Alto T.-os-Montes	1992	96	5	101	5,0	5,1
Baixo Vouga	3614	170	17	187	9,1	5,2
Baixo Mondego	3428	152	25	177	14,1	5,2
Pinhal Litoral	2127	87	28	115	24,3	5,4
Pinhal Int. Norte	1054	68	1	69	1,4	6,5
Dão-Lafões	2716	134	9	143	6,3	5,3
Pinhal Int. Sul	336	12	2	14	14,3	4,2
Serra da Estrela	472	22	3	25	12,0	5,3
Beira Int. Norte	1003	48	5	53	9,4	5,3
Beira Int. Sul	672	29	0	29	0,0	4,3
Cova da Beira	799	35	4	39	10,3	4,9
Oeste	2587	118	15	133	11,3	5,1
Médio Tejo	1969	81	10	91	11,0	4,6
Grande Lisboa	16125	759	105	864	12,2	5,4
Peníns. Setúbal	5851	280	6	286	2,1	4,9
Alentejo Litoral	786	33	3	36	8,3	4,6
Alto Alentejo	989	44	3	47	6,4	4,8
Alentejo Central	1415	67	1	68	1,5	4,8
Baixo Alentejo	1085	42	5	47	10,6	4,3
Lezíria do Tejo	1716	80	5	85	5,9	5,0
Algarve	3447	157	5	162	3,1	4,7
Total	81626	3786	415	4201	9,9	5,1

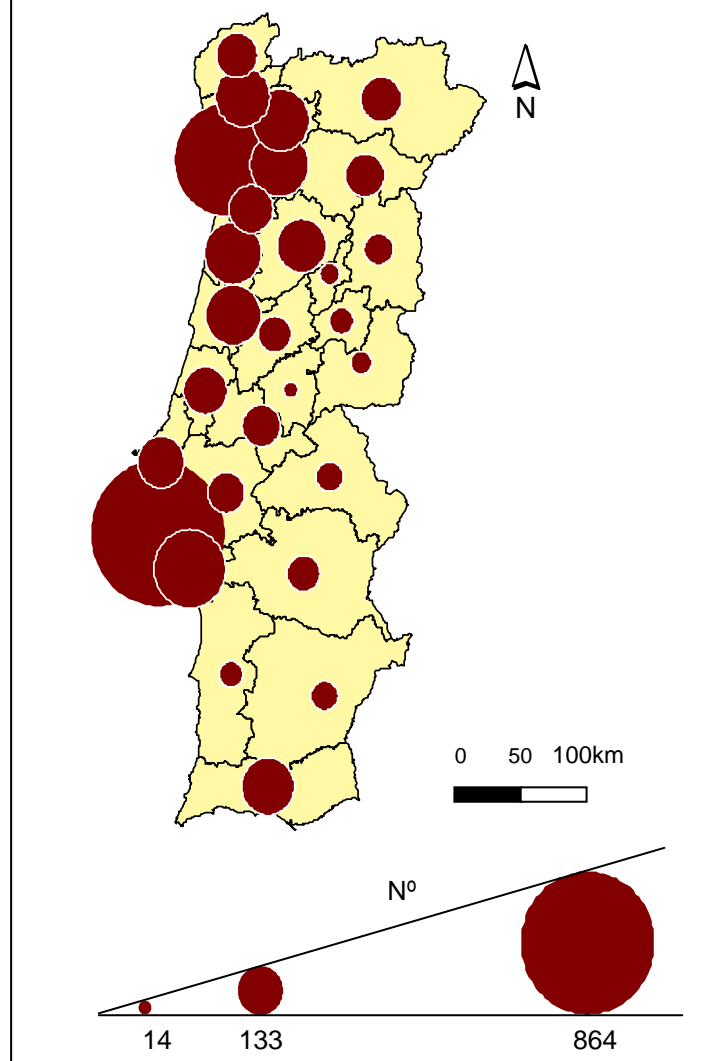
Fonte: Gabinete de Informação e Avaliação do Sistema Educativo - Direcção de Serviços de Estatística, Estatísticas da Educação 2003.

Um estudo do Departamento de Geografia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, o maior do país, ajuda-nos a identificar a situação profissional dos geógrafos mais jovens<sup>3</sup>. Foram inquiridos os licenciados por este Departamento entre 1997 e 2002, em Outubro e Novembro do último ano.

Recolheram-se respostas de 107 diplomados, 24% do total. Destes, 30,8% encontrava-se empregado na área de formação (Geografia) antes de concluir o curso, o que sugere uma percentagem assinalável de trabalhadores-estudantes. Cerca de dois terços dos licenciados (62,6%) trabalhava na mesma área de formação e 28% procurava emprego, sendo este o primeiro emprego para 20,5% dos inquiridos. Também no confronto com a situação profissional de outros licenciados, os resultados deste inquérito revelam uma situação globalmente positiva.

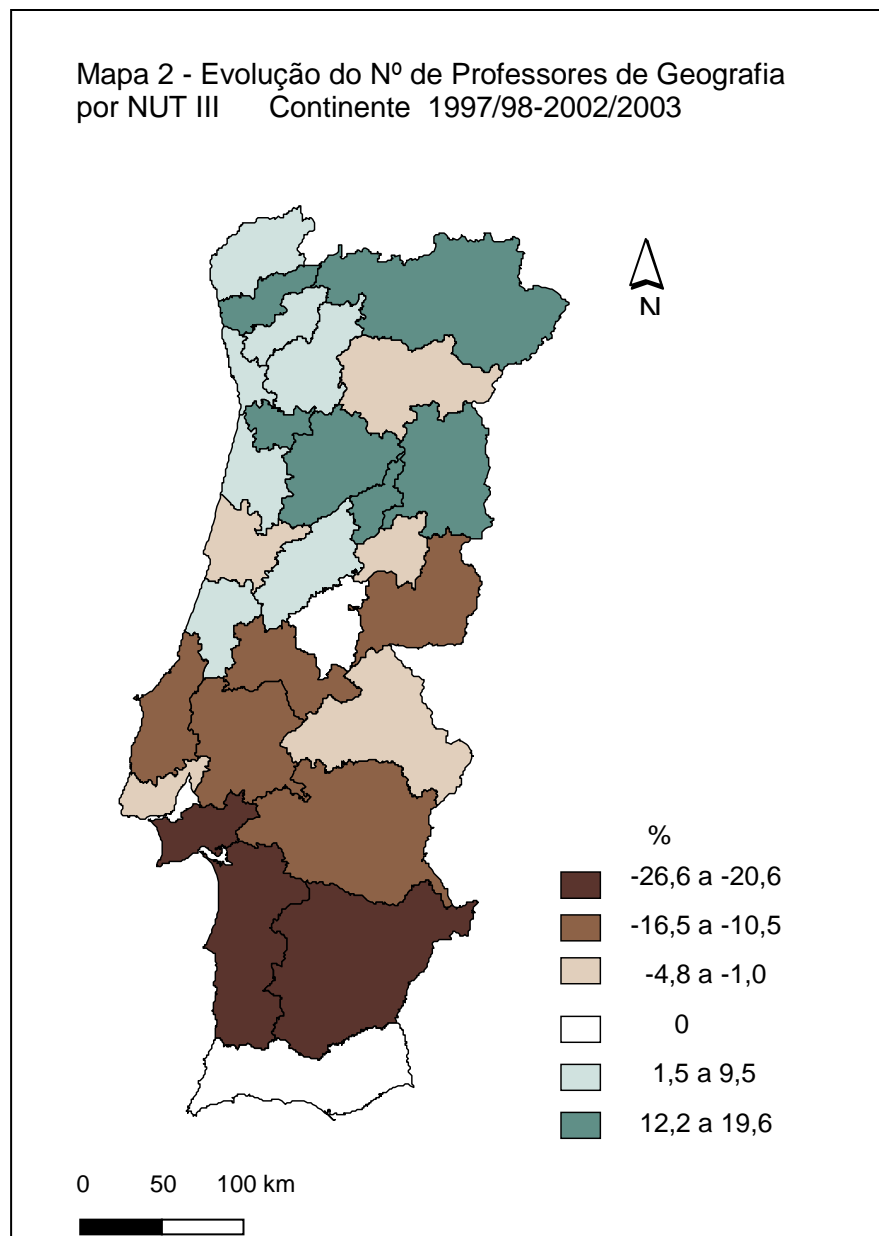
<sup>3</sup> Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa – Relatório de Auto-Avaliação de Geografia. Ano Lectivo 2001-2002. Janeiro 2003.

Mapa 1 - Professores de Geografia por NUT III  
Continente 2002/2003



Fonte: Ministério da Educação

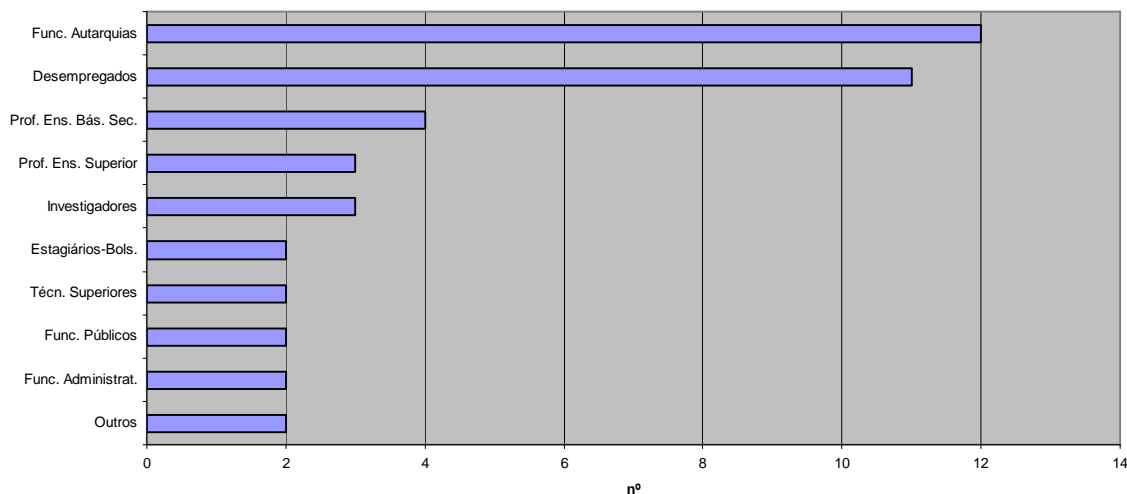
Mapa 2 - Evolução do N° de Professores de Geografia por NUT III Continente 1997/98-2002/2003



Fonte: Ministério da Educação

Contudo, o levantamento da actividade profissional dos geógrafos que aderiram à Associação Portuguesa de Geógrafos (Gráfico 1)<sup>4</sup>, desde Setembro de 2004, sugere que a situação dos jovens profissionais tem piorado mais recentemente.

**Gráfico 1 - Actividade Profissional dos Inscritos há um ano na Associação Portuguesa de Geógrafos Setembro de 2005**



Fonte: Associação Portuguesa de Geógrafos

Um número significativo de geógrafos está desempregado, reflectindo a própria evolução da situação laboral portuguesa. Diversos recém-associados trabalham em autarquias, o que traduzirá o seu crescente reconhecimento como técnicos do ordenamento do território. O ensino superior continua a mobilizar um número significativo de diplomados como docentes ou investigadores. Alguns geógrafos continuam a exercer a actividade no ensino básico e secundário e outros distribuem-se por várias actividades, designadamente de âmbito administrativo, confirmando a diversificação profissional antes identificada.

Assim, os geógrafos portugueses têm uma inserção profissional cada vez mais diversificada em relação ao seu mercado tradicional, o ensino básico e secundário. Em número crescente exercem a actividade de geógrafos, designadamente em autarquias. Apesar de uma situação globalmente positiva, mais recentemente assiste-se a um aumento do desemprego.

### 3. Educação geográfica: uma assinalável presença no ensino básico e secundário

A visibilidade social da Geografia na sociedade portuguesa está inequivocamente associada à sua presença no ensino não superior. Encontra-se presentemente em conclusão uma reforma curricular (designada oficialmente, de forma contraditória, de *reorganização*

<sup>4</sup> De notar que vários dos jovens professores deverão inscrever-se, privilegiadamente, na Associação de Professores de Geografia e que recém-diplomados sem emprego poderão evitar a inscrição numa associação profissional, devido aos compromissos financeiros associados.

*curricular*) implementada, no Ensino Básico, a partir de 2002/03 e, no Ensino Secundário, de 2003/04.

No primeiro (para jovens dos 6 aos 15 anos), a educação geográfica encontra-se organizada em torno de três domínios de competências: localização, conhecimento dos lugares e regiões e, por último, dinamismo das inter-relações entre espaços. No 1º ciclo do Ensino Básico, para crianças dos 6 aos 10 anos, a aprendizagem dos conteúdos geográficos efectua-se no âmbito do Estudo do Meio, leccionado por professores de formação generalista. No 2º ciclo, para jovens dos 10 aos 12 anos, surge uma disciplina de História e Geografia de Portugal, assegurada por docentes na sua quase totalidade licenciados em História - o que se traduz numa desvalorização efectiva da formação geográfica. No 3º ciclo, surge uma disciplina autónoma de Geografia, organizada em torno de seis temas: A Terra: estudos e representações; Meio Natural; População e Povoamento; Actividades Económicas; Contrastes de Desenvolvimento e Ambiente e Sociedade. Como se depreende, o plano de estudos está organizado segundo áreas de interesse, não por territórios; o programa aponta para que se privilegie, transversalmente, as escalas portuguesa, europeia e mundial.

No Ensino Secundário (dos 16 aos 18 anos), a disciplina de Geografia é opcional; nos cursos Científico-Humanísticos, constitui uma opção de formação específica para os alunos de Ciências Socioeconómicas e de Ciências Sociais e Humanas, podendo ser frequentada do 10º ao 12º ano, em dois níveis consecutivos. O programa tem por lema *Portugal: Potencializar os recursos, promover o desenvolvimento*, centrando-se, pois, na maximização dos recursos do país. Para alunos do 12º ano, a disciplina de Geografia debruça-se sobre o *Sistema mundial contemporâneo*.

O Curso Tecnológico de Ordenamento do Território e Ambiente, que pretende uma formação profissionalizante do 10º ao 12º ano, tem uma escassa oferta e foi lançado em 2004/05. A disciplina de Geografia integra o plano de estudos dos três anos e tem por lema *Portugal: País Atlântico por Posição, Mediterrâneo por Vocação*. Os professores de Geografia asseguram, também, nos 10º e 11º anos, a disciplina de Técnicas de Ordenamento do Território e, no 12º ano, Sistemas de Informação Geográfica, no âmbito da Área Tecnológica Integrada.

A reforma curricular do ensino básico e secundário apostou nas áreas curriculares não disciplinares: Área de Projecto, Estudo Acompanhado e Formação Cívica. Elas mobilizam uma assinalável carga horária e valorizam a ligação escola-meio, principalmente a primeira. Constituem, por isso, um espaço privilegiado de investimento dos docentes de Geografia, muito embora estes não se revelem particularmente apostados.

Num balanço geral, a Geografia portuguesa tem beneficiado do dinamismo de muitos dos seus professores, cujo empenho ultrapassa frequentemente a rotina das práticas escolares.

#### 4. Cursos universitários de Geografia: expansão e sinais de crise

Em Portugal, funcionam licenciaturas em Geografia em cinco universidades públicas e uma universidade privada.

O ensino universitário português de Geografia surgiu no Curso Superior de Letras, em Lisboa, na sequência da reforma de 1901, tendo como seu primeiro professor Silva Teles (1904). O actual Departamento de Geografia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa conta, como docentes, trinta e cinco doutorados/professores, sete assistentes e outros tantos assistentes convidados<sup>5</sup>. A licenciatura em Geografia compreende as variantes de Ensino da Geografia, com a duração de cinco anos, Cartografia e Sistemas de Informação Geográfica, Geografia Física e Ordenamento do Território, Planeamento e Gestão do Território e, por último, Urbanismo - estas com a duração de quatro anos.

A maioria dos docentes integra o Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa, fundado em 1943 por Orlando Ribeiro. O Centro compreende as Áreas de Investigação de Geo-Ecologia, Geografia Física e Ambiente, Geografia Humana e Geografia Regional e a Linha de Investigação de Dinâmica Litoral e Fluvial. Possui 68 investigadores, 37 dos quais doutorados. Desde 1966, publica a *Finisterra – Revista Portuguesa de Geografia*, que conta presentemente com 78 números. Em 2002, este Centro teve a classificação de Excellent, a mais elevada atribuída a um centro de investigação de Geografia, no âmbito de uma avaliação desenvolvida por equipa internacional e promovida pela Ministério da tutela.

Na Universidade de Coimbra, o ensino de Geografia foi institucionalizado em 1911, com a criação da respectiva Faculdade de Letras, tendo assumido a respectiva cátedra Anselmo Ferraz de Carvalho. O Departamento de Geografia assegura a licenciatura em Geografia, com áreas de especialização em Ambiente e Território, Ordenamento do Território e Desenvolvimento e Ensino; estes cursos têm a duração de 4 anos, mas os que se diplomam na última especialização têm ainda acesso a um último ano, dominado pelo Estágio numa escola básica ou secundária. O Departamento tem 26 docentes, sendo 12 deles doutorados, que integram, na sua quase totalidade, o Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Coimbra.

Fundado em 1949 por Amorim Girão, conta, presentemente, com 27 investigadores, 10 deles doutorados. Este Centro compreende as Linhas de Investigação de Geografia Física e Estudos Ambientais, Dinâmicas Territoriais Estruturantes em Portugal, População, Território

---

<sup>5</sup> As informações sobre os docentes universitários dos departamentos ou cursos de Geografia e dos centros de investigação foram fornecidas pelas respectivas instituições.



e Qualidade de Vida e Variações em Saúde. Desde 1983, o Instituto de Estudos Geográficos publica *Cadernos de Geografia*, de que já saíram 23 números.

O curso de Geografia surgiu na Universidade do Porto em 1972, sendo Rosa Fernanda a sua primeira professora catedrática. Conta com 28 docentes, dos quais 16 são doutorados e dois são assistentes convidados. O curso de Geografia tem uma especialização em Ordenamento do Território, em alternativa à “Formação necessária para o acesso à profissionalização em ensino” que, tal como na especialização em Ensino da Universidade de Coimbra, dá acesso ao Ramo Educacional, no 5º ano, onde se efectua o Estágio. A maioria dos docentes integra o Gabinete de Estudos e Desenvolvimento e Ordenamento do Território, que possui 12 investigadores, 11 dos quais doutorados. A sua actividade divide-se pelas Linhas de Investigação de Geografia Física e Estudos Ambientais, Dinâmicas Territoriais em Espaços Rurais e Dinâmicas Urbanas e Territoriais.

Na Universidade Nova de Lisboa, funciona o curso de Geografia e Planeamento Regional desde 1980, tendo como fundadora Raquel Soeiro de Brito; conta presentemente com 24 docentes, 21 dos quais doutorados. Desde 2002/03, o curso encontra-se dividido em *Major*, de seis semestres, e *Minor*, de dois semestres. Neste último, o Departamento de Geografia e Planeamento Regional oferece as Áreas opcionais de Planeamento Regional, Planeamento Urbano e Ambiente e Desenvolvimento; os alunos podem optar por outro conjunto de disciplinas, oferecidas na Faculdade. Aqueles que optem pela profissionalização docente, após a conclusão da licenciatura, podem frequentar um curso de Formação Educacional de dois anos, assegurado pelo Departamento de Ciências da Educação.

A maioria dos docentes de Geografia pertence ao e-Geo Centro de Estudos de Geografia e Planeamento Regional, cuja actividade foi avaliada, em 2002, de Good, pela comissão de avaliação antes mencionada. Possui cinquenta e dois membros, dos quais vinte e cinco doutorados, quinze possuem o mestrado e doze são investigadores/colaboradores com licenciatura. Desde 1999, publica a revista *Geolnova*, de que já saíram dez números.

Na Universidade do Minho, funciona o curso de Geografia Humana e Planeamento, com as variantes de Desenvolvimento Urbano e Regional e de Desenvolvimento e Ambiente. Possui dezasseis docentes, três deles doutorados. Integram o Núcleo de Investigação em Geografia e Planeamento, com igual número de investigadores. Encontra-se em fase de lançamento a revista *Aurora*.

A Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia é a única universidade não-pública com o curso de Geografia. Este surgiu em 2000/01 e possui dezassete docentes, cinco dos quais são doutorados. Vários destes docentes integram o Centro de Estudos de Geografia e

Desenvolvimento Regional, que iniciou a sua actividade em 2003 e possui sete investigadores, dois dos quais doutores.

O mais jovem curso de Geografia surgiu na Universidade de Évora, em 2003/04. Conta com dezanove docentes, dos quais dezassete são doutorados e oito são geógrafos, que pertencem tanto ao Departamento de Geociências como ao Departamento de Planeamento Biofísico e Paisagístico. Destes, quatro desenvolvem a sua investigação no Centro de Ecologia Aplicada da Universidade de Évora e dois no Instituto de Ciências Agrárias Mediterrânicas da mesma Universidade; os restantes dois integram centros de investigação de duas universidades.

A criação recente de cursos de Geografia constitui um sinal indiscutível da vitalidade da Geografia em Portugal. Em 2004/05, a totalidade dos cursos preencheu as vagas universidades públicas (quadro 3 e mapa 3), tendo a Universidade Lusófona registado uma diminuição brusca de ingressos em relação aos anos precedentes (8 alunos inscritos, em vez dos anteriores 25-35 alunos).

Contudo, na 1ª fase das candidaturas para 2005/06, ficaram por preencher 101 das 409 vagas abertas pelas universidades públicas (mapa 4). Apenas a Universidade do Minho teve candidatos para a totalidade das vagas abertas; num outro extremo, a Universidade de Coimbra não teve alunos para 33 das 44 vagas que declarou para Ensino. Na 2ª fase do concurso, apenas a Universidade de Coimbra não conseguiu preencher a totalidade das suas vagas, sobretudo na variante antes mencionada; ao contrário, a formação em Ordenamento do Território surge como aquela mais solicitada.

As classificações médias dos candidatos que ingressaram na Universidade do Minho são as mais elevadas, confirmando o seu sucesso de recrutamento. Na Universidade de Lisboa, onde ingressam um terço dos futuros geógrafos, esta média atinge dos valores mais baixos, mas possui, por outro lado, a melhor média geral, quando consideramos apenas os alunos com melhores médias de ingresso<sup>6</sup>.

Os resultados da candidatura de 2005/06 contrariam os dos anos precedentes e constituem um alerta quanto à oferta de formação superior e, mais em geral, quanto às solicitações que se colocam à Geografia portuguesa.

---

<sup>6</sup> Seleccionámos os onze primeiros, por ser este o número mínimo de alunos que ingressou num dos cursos.

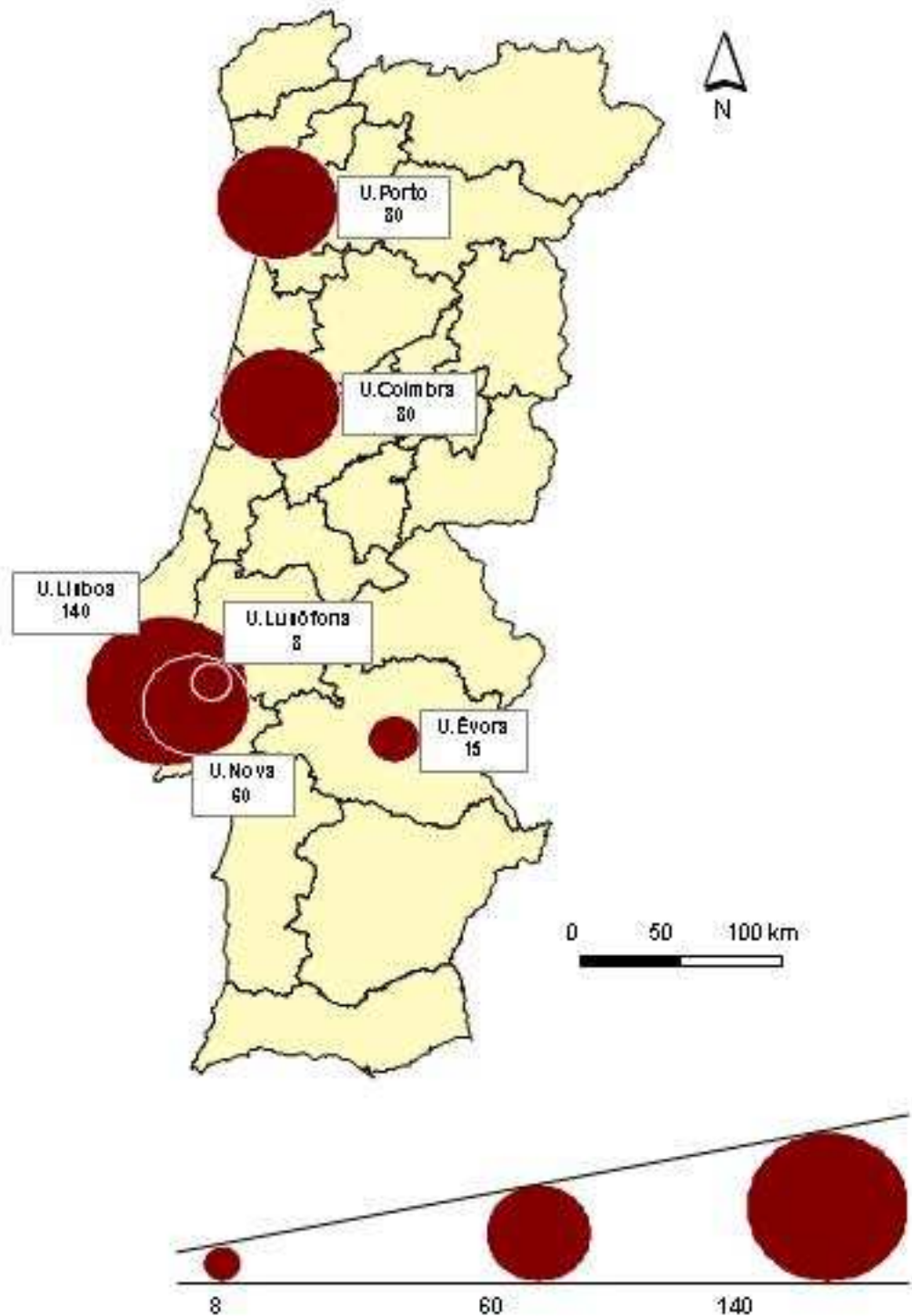
Quadro 1 – Candidaturas ao ensino universitário público de Geografia 2004/05-2005/06

Universidade	Curso	2004/05	2005/06						
		Vagas da 1ª fase declaradas e preenchidas	Vagas da 1ª fase declaradas		Vagas não preenchidas em 1ª fase		Vagas por preencher após a 2ª fase	Classificação média dos candidatos que ingressaram	
			Nº	% do total	Nº	% das declaradas		Totalidade	11 melhores classificados
Minho	Geografia e Planeamento	40	40	9,5	0	0,0	0	13,6	14,9
Porto	Geografia	80	80	19,1	14	17,5	(+11)*	12,5	14,5
Coimbra	Geografia – Ambiente e Desenvolvimento	15	15	3,6	3	20%	-3	12,8	12,8
	Geografia – Ordenamento do Território e Desenvolvimento	15	15	3,6	0	0	(+3)*	13,9	14,5
	Geografia - Ensino	44	44	10,5	33	75	-27	11,8	11,9
Lisboa	Geografia	140	140	33,4	32	22,9	(+17)*	12,5	15,5
Nova de Lisboa	Geografia e Planeamento Regional	65	65	15,5	12	18,5	(+4)*	13,4	15,2
Évora	Geografia	15	20	4,8	7	35,0	(+2)*	12,7	13,0
Total		414	419	100	101	24,1	-30	12,9	14,1

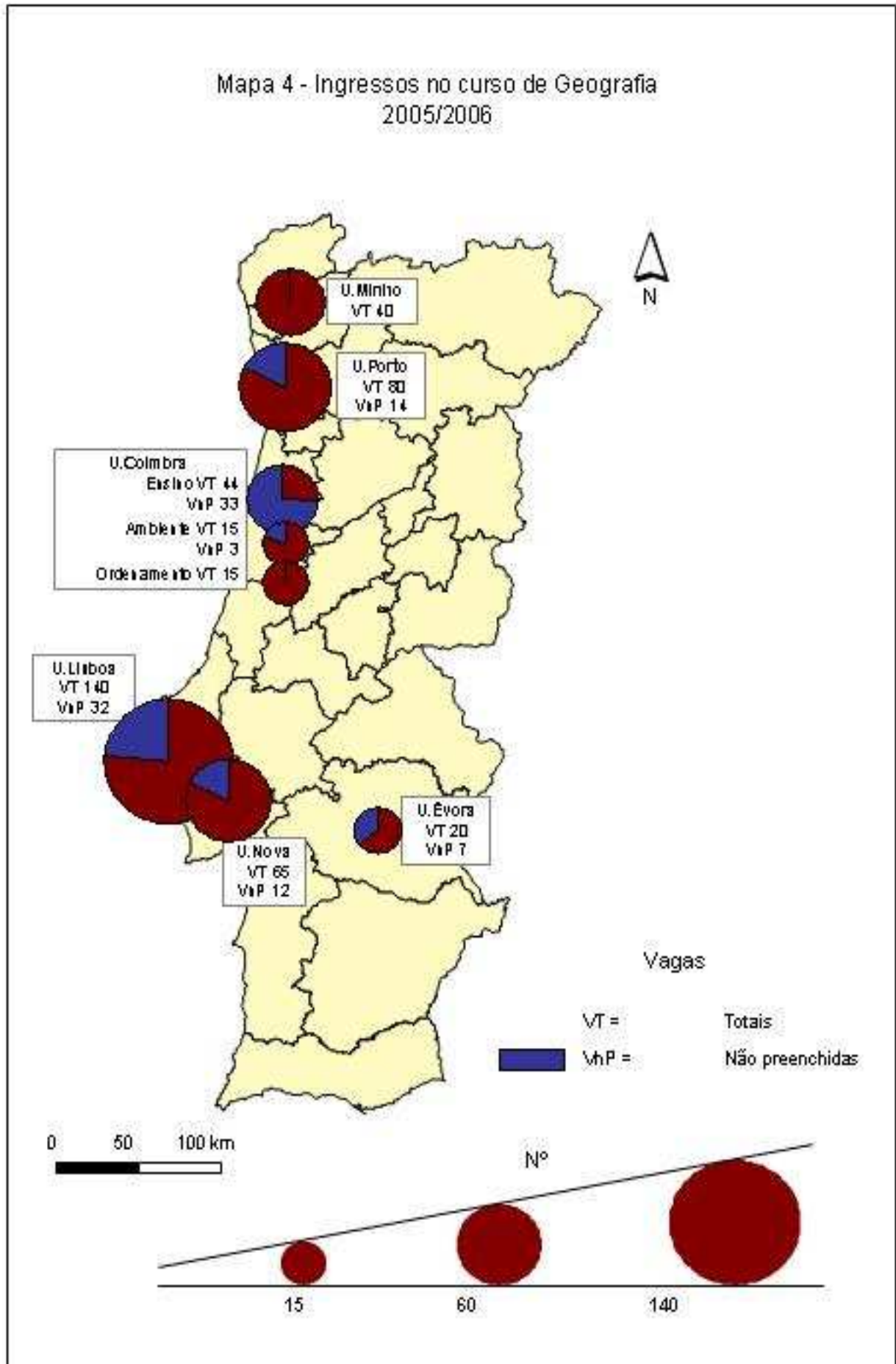
\* As vagas preenchidas em 2ª fase excederam aquelas declaradas

Fonte: Ministério da Ciência e Ensino Superior, [www.acessoensinosuperior.pt](http://www.acessoensinosuperior.pt)

Mapa 3 - Ingressos no curso de Geografia  
2004/2005



Mapa 4 - Ingressos no curso de Geografia  
2005/2006



Fonte: [www.acessoensinosuperior.pt](http://www.acessoensinosuperior.pt)

#### 4. Geógrafos unidos institucional e informalmente

Desde 1947, funciona a Comissão Nacional de Geografia, surgida com a finalidade de preparar o XVI Congresso Internacional de Geografia, que se realizou em 1949, em Lisboa, sob o impulso de Orlando Ribeiro. Integra doutorados em Geografia e representantes de instituições relevantes para o conhecimento geográfico (Sociedade de Geografia de Lisboa, Instituto Hidrográfico, Instituto Geográfico Português, etc). Assegura a representação portuguesa na União Geográfica Internacional e a organização de reuniões internacionais no nosso país. Em 1987, surgiram duas associações que congregam os profissionais de Geografia e que também integram aquela Comissão: a Associação de Professores de Geografia, com cerca de 890 associados, e a Associação Portuguesa de Geógrafos, com 400 membros<sup>7</sup>.

A primeira tem uma acção particularmente centrada na salvaguarda da presença da disciplina de Geografia nos currículos escolares e nos interesses dos seus docentes; a Associação de Professores de Geografia organiza, anualmente, o Encontro Nacional de Professores de Geografia<sup>8</sup> e faz publicar a revista *Apogeo*, de que saíram 29 números.

Desde 2003, esta Associação tem promovido a Quinzena Nacional da Geografia, que tem contado com a colaboração de diversas escolas, universidades e outras instituições. No seu âmbito, também desde 2003, o Departamento de Geografia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa promove um Dia Aberto, que nos dois primeiros anos contou com 500 participantes, principalmente alunos e professores do ensino básico e secundário, e no terceiro ano aquele total atingiu os 1000 participantes, entre eles também antigos alunos do Departamento e outros geógrafos. O Dia Aberto compreende sessões de divulgação da Geografia e do próprio Departamento, jogos educativos, exposições, colóquios, visitas a instalações, entre outras iniciativas, tendo merecido cobertura da comunicação social. Na Universidade Lusófona, a Quinzena foi assinalada em 2004 por um Dia Aberto, preenchido com documentários e debates, igualmente dirigidos privilegiadamente a alunos do ensino básico e secundário. Em 2005, a comemoração da Quinzena foi alargada a quatro dias, marcados particularmente pela realização de colóquios e a visualização de filmes. Em 2005, a Universidade Nova de Lisboa efectuou o seu primeiro Dia Aberto, com sessões temáticas e exposições direccionadas a alunos do ensino básico e secundário.

O Dia Aberto está marcado pela preocupação em cativar jovens para os cursos universitários de Geografia mas constitui, para além disso, uma importante jornada de divulgação social da Geografia.

---

<sup>7</sup> Informação fornecida pelas duas Associações, tendo por critério o número de sócios com situação regularizada.

<sup>8</sup> Em 2004, perante a realização do II Congresso Ibérico de Geografia, em Lisboa, não se efectuou este Encontro Nacional.

A Associação Portuguesa de Geógrafos encontra-se particularmente empenhada na promoção do papel dos geógrafos no ordenamento do território e, de uma forma mais geral, apoia a sua presença dos geógrafos nos diversos sectores. Organiza os Congressos da Geografia Portuguesa, em colaboração com universidades, e é, também, um dos protagonistas da realização dos Colóquios Ibéricos de Geografia; promove, ainda, o Prémio Nacional de Geografia Orlando Ribeiro e o Prémio Nacional de Geografia. Publica a *Inforgo*, de que saíram 16 números.

Recentemente, surgiram na Internet duas redes temáticas de Geografia, a Geografia.pt, esta com quase mil aderentes, e a Geographus.com. Mobilizam, sobretudo, jovens geógrafos (que as criaram) e têm um importante papel no esclarecimento de dúvidas técnico-científicas, divulgação de eventos científicos e publicações relevantes, oportunidades de emprego e, mais em geral, constituem um importante fórum sobre a situação da Geografia e dos geógrafos. Estas redes constituem um espaço informal já hoje de grande relevância e com inquestionáveis potencialidades.

##### 5. Transversalidade e internacionalização

A Geografia tem subsistido no ensino básico e secundário com assinalável agilidade e a sua expansão no ensino superior seria dificilmente previsível há dois decénios por geógrafos habitualmente queixosos do seu estatuto disciplinar algo ambíguo e do seu reconhecimento social. A crescente inserção dos diplomados em Geografia em diversos tipos de actividades confirma a sensação de algum sucesso corporativo. Contudo, a recente crise laboral e o seu forte impacto junto dos jovens geógrafos ou a recente dificuldade de recrutamento de estudantes universitários lembram as debilidades de identidade e estatuto que continuam a afligir os geógrafos.

A reflexão epistemológica constitui uma área fundamental para a afirmação futura da Geografia portuguesa, que tem sido pouco valorizada. Por outro lado, a transversalidade deste saber disciplinar e da actuação dos seus actores, tendo como referência fundamental o território, é fundamental para a inserção profissional, crescentemente diversificada, dos geógrafos portugueses; a sua formação deve continuar a valorizar a formação teórica, o contacto com realidades diversas e o desenvolvimento de competências práticas, designadamente de trabalho de campo. O ordenamento do território surge como um campo de actuação privilegiado dos geógrafos, como decorre também dos resultados da candidatura ao ensino superior. No seu trabalho sobre o território, os geógrafos necessitam, de forma inequívoca, de dominar os Sistema de Informação Geográfica – que deve constituir, também por isso, um domínio fundamental da formação de geógrafos de diferentes gerações. A reforma do ensino universitário de Geografia que decorre do

designado Processo de Bolonha, deve constituir uma oportunidade de reformulação das formações no sentido do reforço da transversalidade antes referida, sem perda da identidade científica.

A visibilidade social da Geografia decorre, muito, da própria visibilidade das instituições que unem os geógrafos, designadamente as suas associações – e, nesse sentido, há um desafio colectivo de participação e dinamização das mesmas. Por último, a internacionalização desenha-se como uma meta cada vez mais clara no horizonte de actuação dos geógrafos: na sua formação mas, também, na sua intervenção quando, como bem sabem os geógrafos, as escalas local, nacional e internacional se confundem cada vez mais.